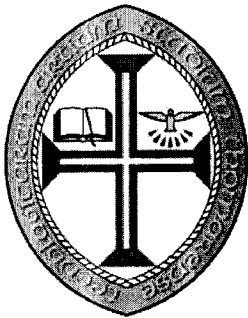


INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA
Departamento de Arte, Conservação e Restauro
LICENCIATURA BIETÁPICA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO



Conservação e Restauro 4
Escultura em Madeira Policromada

Aulas Teóricas e Práticas:
Cláudia Falcão Neto
Equiparada a Assistente do 1º Triénio

2º Ano, 2º semestre
Ano Lectivo: 2006/2007
Carga Horário: 1T + 4P

OBJECTIVOS

Pretende-se dotar os alunos de conhecimentos teóricos e práticos na área de conservação e restauro de escultura em madeira policromada, nomeadamente:

- técnicas de produção artística (suporte, preparação e tipos de decoração); tipologia; materiais envolvidos;
- exames e análises (métodos científicos de diagnóstico);
- danos e patologias mais recorrentes;
- conceitos, princípios éticos, critérios e metodologia - aplicação das metodologias mais comuns na conservação e/ou restauro;

Para tal propõe-se a intervenção sobre um conjunto de peças de proveniência diversa (igrejas, museus, particulares), com situações de degradação diferenciadas e que, tendo em conta parâmetros históricos, estéticos e funcionais, proporcionam abordagens e procedimentos distintos. Isto permitirá abranger as operações mais recorrentes de um tratamento de escultura em madeira, sublinhando a importância dos registos documentais, tratamento da informação e elaboração de relatórios técnicos num processo de conservação e restauro.

Conhecimentos e competências a desenvolver:

- . Capacidade de investigação, utilização e adaptação de métodos laboratoriais e processos técnico-científicos, a fim de diagnosticar, definir, coordenar e executar acções de conservação preventiva, bem como realizar intervenções curativas de conservação e restauro em escultura em madeira policromada, respeitando princípios éticos fundamentais e olhando ao contexto de integração das obras;
- . Criação de hábitos e capacidades de consulta bibliográfica/documental, de forma a consolidar uma atitude crítica, convenientemente sustentada;
- . Desenvolver capacidades de observação e comunicação, bem como de execução técnica e destreza manual;
- . Saber trabalhar em equipa;

Conteúdos Programáticos

Componente teórica

Notas prévias:

- 1.1. Conservação e Restauro;
- 1.2. Ética e princípios fundamentais;
- 1.3. Apresentação e discussão de exemplos de intervenções de conservação e de restauro;

2. Regras para a definição de uma metodologia:

- 2.1. Metodologia geral e específica;
- 2.2. O Diagnóstico - meios auxiliares;
- 2.3. A intervenção mínima, o conceito de autenticidade;

3. Tecnologias da escultura em madeira policromada:

- 3.1. O suporte de madeira;
- 3.2. As espécies mais utilizadas na escultura em madeira;
- 3.3. Técnicas de execução;

4. Revestimentos de esculturas:

- 4.1. Contexto histórico;
- 4.2. Estratigrafia-tipo de uma policromia;
- 4.3. A produção de policromias;
- 4.4. Técnicas e materiais;
- 4.5. Técnicas decorativas - o estofado, puncionado, esgrafitado,
- 4.6. Causas e efeitos de alteração das camadas de superfície;

5. Policromias, repolicromias e repintes:

- 5.1. Conceitos;
- 5.2. Levantar ou não repintes e repolicromias? – procedimentos;

6. As operações de consolidação e fixação:

- 6.1. Diferenças que caracterizam estas operações;
- 6.2. Características dos consolidantes;
- 6.3. Processos técnicos e materiais;
- 6.4. Produtos naturais, semi-sintéticos e sintéticos;

7. A Limpeza:

- 7.1. Questões prévias a qualquer operação de limpeza;
- 7.2. Conceito de sujidade. Tipos de sujidade e factores que concorrem para a sua deposição;
- 7.3. Métodos de limpeza;
Limpeza mecânica e/ou química;
- 7.4. Principais aplicações dos solventes;

8. A reconstituição volumétrica e a integração cromática da lacuna:

- 8.1. Materiais de preenchimento;

- 8.2.** Técnicas de reintegração cromática;
Métodos – mimético e diferenciado.

Componente prática

1. Exame preliminar e diagnóstico:

- 1.1. Fotografia documental; exames por processos fotográficos
- 1.2. Análise estratigráfica e análise microquímica;
- 1.3. Documentação de conservação e restauro (Ficha e relatório técnico);
- 1.4. Levantamento de danos e patologias;
- 1.5. Elaboração e discussão de propostas de tratamento;

2. Fixação de policromias

- 2.1. Pré-fixação;
- 2.2. Fixação;

3. Tratamento de suportes lenhosos:

- 3.1. Preventivos - imunização;
- 3.2. Curativos - desinfestação;
- 3.3. Consolidação geral ou pontual;
Tipos de adesivos usados na consolidação;
- 3.4. **Revisão da estrutura;**
- 3.5. Remoção dos adesivos antigos;
- 3.6. Ligações;
- 3.7. **Reconstituição volumétrica;**
Técnicas e materiais de reconstituição;

4. Limpeza química e/ou mecânica:

- 4.1. Limpeza de superfícies douradas e prateadas;
- 4.2. Remoção de repintes;
- 4.3. Remoção por processo mecânico;
- 4.4. Remoção por processo químico;
- 4.5. Limpeza de superfícies policromadas e revestimentos metálicos;

5. O preenchimento de lacunas:

- 5.1. Lacunas ao nível do suporte (orifícios e galerias de xilófagos, pequenas fendas);
- 5.2. Lacunas ao nível da camada de preparação;

6. A Integração ou reintegração da lacuna:

- 6.1. Aplicação de bases de cor;
- 6.2. Reintegração cromática;
- 6.3. Aplicação da camada de protecção.

METODOLOGIA

Aulas teóricas

- . Aulas presenciais com abordagem aos pontos definidos no conteúdo programático, análise e discussão de situações práticas;
- . Utilização de método expositivo teórico e prático com recurso a meios audiovisuais (aulas em suporte informático como meio de sustentação visual, indispensável às problemáticas introduzidas em aula);
- . Disponibilização de textos de apoio e bibliografia acessível na Biblioteca do IPT ou Internet.

Aulas práticas - Laboratório

- . Valoriza-se a intervenção em obra real como forma de melhor preparar o futuro profissional;
- . Pretende-se apresentar um conjunto de peças de proveniência diversa, com situações de degradação diferenciadas, que proporcionem abordagens e procedimentos distintos;
- . o aluno irá lidar com peças em início de intervenção, de forma a elaborar diagnósticos e a estabelecer metodologias de intervenção, e também trabalhará com peças em momentos distintos de tratamento, o que permite abranger as operações mais recorrentes num processo de conservação e restauro de escultura em madeira policromada.

Avaliação contínua

Tratando-se de uma unidade pedagógica com uma componente prática substancial, exige-se uma participação activa do aluno, valorizando-se o método de trabalho e a capacidade de execução, o desempenho e a atitude em laboratório.

. **Desempenho prático** (empenho, capacidade de execução, assiduidade e pontualidade) – avaliação do trabalho desenvolvido em aula, com um peso de **15%** na classificação final;

. Elaboração de um **Relatório Técnico**, referente ao trabalho desenvolvido, com um peso de **35%** na classificação final;

O relatório técnico deverá ser feito individualmente ou em grupo (máximo três alunos), dizendo respeito às várias intervenções desenvolvidas em aula, com documentação fotográfica e gráfica (**limite máximo de texto 20 páginas** A4, fonte de corpo 12, espaço e meio entre linhas).

O relatório deverá ser impresso e entregue também em **suporte digital**.

A apresentação deste relatório é obrigatória para admissão a exame e contará para avaliação apenas em época de frequência.

. **Prova de frequência** (teste escrito), com um peso de **50%** na classificação final

Exame (época normal e época de recurso; prova escrita ou oral)

O aluno só será admitido a exame se obtiver nota mínima de 7 valores em cada uma das componentes de avaliação contínua (desempenho prático, Relatório, frequência).

O aluno será dispensado de exame, com nota igual ou superior a 10 valores (não podendo obter classificação inferior a 10 em qualquer dos itens de avaliação já referidos anteriormente).

Atendimento aos alunos: quarta-feira, das 16h00 às 18h00

Calendário de avaliação:

Entrega de relatório – 18 de Junho

Frequência – 25 de Junho, 10h00

Exame – 9 de Julho, 10h00

Exame Recurso e melhoria – 29 de Julho, 10h00

Exame de Trabalhador-Estudante – 12 de Setembro, 14h00

Época Especial - 24 de Setembro, 14h00

BIBLIOGRAFIA:

AAVV, *Adhesives and Coatings*, The Conservation Unit, 1987.

AAVV, *Arte Sacra nos Antigos Coutos de Alcobaça*, (Catálogo da Exposição, Museu de Alcobaça, 1995), IPPAA, 1995.

AAVV, *Catálogo da Exposição "O Brilho do Norte"*, CNCDP, Lisboa, 1997.

AAVV, *Conservação e Restauro – Cadernos*, Nº1, Edição do Instituto Português de Conservação e Restauro, Lisboa, 2001.

AAVV, *Conservação e Restauro no Instituto José de Figueiredo*, IPPC / Secretaria de Estado da Cultura, 1987.

AAVV, Coordenação de Pedro Dias, *Estudos sobre Escultura e Escultores do Norte da Europa Em Portugal, Época Manuelina*, CNCDP, Lisboa, 1997.

AAVV, *Decorative Wood, The Proceedings of the Symposium*, University of Glasgow SRC Printers.

AAVV, *Escultura, Século XVI ao século XX, Coleção de Escultura da Misericórdia de Lisboa*, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Museu de S. Roque, Lisboa, Julho/2000.

AAVV, *Restauration, Dé-Restauration, Re-Restauration...* Colloque sur la conservation – restauration des biens culturels, ARAFU, Paris, 1995.

AAVV, *Problemi di Restauro, Riflessioni e Ricerche*, Edifir, Firenze, 1992.

AAVV, *Vade-Mecum pour la protection et l'entretien du patrimoine artistique*, Bulletin XXI-1986/87 do IRPA, Bruxelas, 1984.

AAVV, *Painted Wood: History and Conservation*, The Getty Conservation Institute, Los Angeles, 1998.

AFONSO, Nuno e **FALCÃO**, José António, *As Vozes do Silêncio, Imaginária Barroca da Diocese de Beja*, Estar Editora, Lisboa, 1997.

ALVES, Natália Marinho Ferreira , *A Arte da Talha no Porto na Época Barroca (Artistas e Clientela. Materiais e Técnica)*, I-II, Porto, Arquivo Histórico da Câmara Municipal, 1989.

ANDRE, Jean Michel, *Restauration des Sculptures*, Société Française du Livre, Paris, 1977.

ARNOLD, Henry, *Iniciation à la Sculpture*, Flammarion, Paris, 1936.

ATWATER, Donald, *Dicionário de Santos*, versão portuguesa, Public. Europa-América, Mem Martins, 1992.

BALDINI, Umberto, *Teoría de la Restauración y Unidad de Metodología*, Vol. I e II, Colección: Restauración, Editorial Nerea, 1997.

BAZIN, Germain, *História de la Escultura Mundial*, versão castelhana, Ed. Herman Blume, Barcelona, 1972.

BORGES, Nelson Correia, *História da Arte em Portugal, Vol IX. Do Barroco ao Rocóco*, Publicações Alfa, Lisboa, 1986.

CANEVA, G., **NUGARI**, M. P., **SALVADORI**, La biología en la restauración, Colección Restauración, Editorial Nerea, 2000.

CENNINI, Cennino, *Le Livre d'Arte ou Traité de Peinture*, F. de Nobele Librairie, Éditeur, Paris, 1978.

CLERIN, Philippe, *La Sculpture*, Dessain et Tolra, Paris, 1988.

CREMONESI, Paolo, *Materiali e Metodi per la Pulitura di Opere Policrome*, Ed. Phase, Bolonha, 1997.

DIAS, Pedro, *As Outras Imagens: O Maneirismo na Escultura Portuguesa em A Pintura Maneirista em Portugal. Arte no Tempo de Camões*. CNCDP, Lisboa, 1995.

GARCIA FERNANDEZ, Isabel Maria, *La Conservación Preventiva y La Exposición de Objectos y Obras de Arte*, Serie Historia Y Patrimonio, nº2, Editorial KR, s/d.

GOODMAN, W.L., *The History of Woodworking Tools*, Ed. G. Bell and Son, Ld., s/l, s/d.

GRATTAN, D. W., BARCLAY R. L., *A Study of Grap-Fillers for Wooden Objects*, in *Studies in Conservation*, n° 33, 1988.

HEINZ-MOHR, Gerd, *Dicionário dos Símbolos, Imagens e Sinais da Arte Cristã*, versão portuguesa, Edif. Paulus, São Paulo, 1994.

HORIE, C. V., *Materials for Conservation*, Butterworths, London 1987.

LE GAC, Agnés, *Tudo o que você sempre quis saber sobre o coche dos oceanos e nunca ousou perguntar, ou sobre o conceito de autenticidade e a ética de uma apresentação museológica*, Boletim bi-anual da ADCR, n° 8/9, Dez. 1998.

LIOTTA, Giovanni, *Los insectos y sus daños en la madera. Problemas de restauración*, Colección Restauración, Editorial Nerea, Madrid, 2000.

MACEDO, Diogo de, *A Escultura Portuguesa nos Sécs XVII e XVIII*, Revista Ocidente, Lisboa, 1945.

MARKL, Dagoberto, *História da Arte em Portugal, Vol VI, O Renascimento*, Public. Alfa, Lisboa, 1986.

MASSCHELEIN-KEINER, Liantz, *Vernis et Adhésies Anciens*, IRPA, Bruxelas, 1978.

MASSCHELEIN-KEINER, L., *Les Solvants*, IRPA, Bruxelas, 1981.

MATTEINI, Mauro e MOLES, Arcangelo *Ciencia y restauración. Método de investigación*, Colección Restauración, Editorial Nerea, Madrid, 2001a.

MATTEINI, Mauro e MOLES, Arcangelo, *La química en la restauración*, Colección Restauración, Editorial Nerea, Madrid, 2001b.

McGIFFEN, F. Robert, *A Method for Overpaint Retention*, in *Studies in Conservation*, n° 24, 1979.

PEREIRA, Fernando António Baptista, *História da Arte Portuguesa. Época Moderna (1500/1800)*, Universidade Aberta, Lisboa, 1992.

PERUSINI, Giuseppina, *Il Restauro dei Dipinti e delle Sculture Lignee*, Del Bianco Editore, Firenze, 1989.

RAMOS, Rosaura Garcia, *Problemas de Coordinación Técnica en Exposiciones Temporales*, Boletim bi-anual da ADCR, nº 8/9, Dez. 1998.

REAU, Louis, *Iconographie de L'Art Chrétien*, III, *Iconographie des Saints*. I - III, Presses Universitaires de France, Paris, 1958.

SANTOS, Reynaldo, *A Escultura em Portugal*, II, Academia Nacional de Belas Artes, Lisboa, 1950.

SERCK-DEWAIDE, Myriam, *Exposer des Sculptures Polychromées: Possibilités et Dangers*, Boletim bi-anual da ADCR, nº 8/9, Dez. 1998.

SMITH, Robert, *A Talha em Portugal*, Livros Horizonte, Lisboa, 1962.

TAMPONE, Gennaro, *Il Restauro del Legno*, Vol. 1 e 2, Nardini Editore, Florença, 1990.

Cláudia Falcão

CLÁUDIA FALCÃO
Equiparada a Assistente do 1º Triénio